



Nota Econômica Semanal

Volume de serviços recua -0,4% em agosto

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE), o volume de serviços prestados no Brasil apresentou um pequeno recuo de **-0,4%** em **agosto de 2.024**, comparado com julho de 2.024.

O volume de serviços prestados no país voltou a recuar em agosto, após dois meses consecutivos de alta. O volume de serviços apresentou variação negativa de -0,4%, depois de avançar 0,2% em julho e 1,4% em junho. Cabe destacar que o resultado de agosto veio abaixo das expectativas de mercado, que projetava alta de 0,2% no mês, segundo dados da Bloomberg. No ano, o setor de serviços acumula alta de 2,7% e 1,9% em 12 meses. Na série sem ajuste sazonal, em comparação com agosto de 2023, o setor de serviços avançou 1,7%, o quinto resultado positivo consecutivo.

Alguns fatores contribuíram para esse resultado. Um dos mais destacados foi o *efeito calendário*, que influenciou negativamente o desempenho de agosto. Ainda assim, na comparação anual (agosto de 2024 vs. agosto de 2023), houve um crescimento de 1,7%, sugerindo que, apesar da retração mensal, o setor continua avançando em relação ao ano anterior.

Esse desempenho irregular reflete as oscilações do mercado de serviços e a recuperação desigual entre os diferentes segmentos da economia, que ainda enfrentam os efeitos de choques econômicos e incertezas internas e externas.

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Agosto 24 / Julho 24	-0,4	0,1
Agosto 24 / Agosto 23	1,7	7,5
Acumulado Janeiro-Agosto	2,7	7,5
Acumulado nos Últimos 12 Meses	1,9	6,7

Entre os segmentos analisados, o de informação e comunicação foi o mais afetado, com uma queda de 1,0%, exercendo o maior impacto negativo no resultado geral. Apenas duas das cinco atividades pesquisadas apresentaram variação negativa, indicando que o setor ainda enfrenta desafios pontuais.

Apesar da queda mensal, a receita nominal do setor apresentou variação positiva de 7,5% em comparação com agosto de 2023, indicando resiliência e recuperação anual. No entanto, a desaceleração pode ser um indicativo de desafios para o crescimento econômico, dado que o setor de serviços é crucial para o PIB e o mercado de trabalho.



Nota Econômica Semanal

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Agosto 2024 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,4	0,2	-0,4	1,8	4,0	1,7	2,7	1,9
1. Serviços prestados às famílias	0,5	0,1	0,8	4,5	2,0	7,1	4,6	4,6
2. Serviços de informação e comunicação	1,5	2,1	-1,0	4,4	9,3	6,9	5,8	4,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,6	-0,5	0,0	6,8	9,0	1,9	7,5	7,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,7	-1,5	-0,4	-2,7	-1,7	-2,9	-2,4	-2,7
5. Outros serviços	-0,2	0,3	1,4	-1,0	3,6	3,0	2,0	-0,3

E duas delas tiveram demanda maior em julho, por causa das férias escolares: cinemas e transporte aéreo. Isso leva a uma base de comparação maior. Nos serviços de informação e comunicação, há [efeito das] empresas de exibição cinematográfica, que auferiram receita maior em julho, com base de comparação elevada, por causa das férias escolares. Isso foi aliado à menor receita de telecomunicações.

Com o desempenho de agosto, os serviços estão em patamar 15% superior ao do pré-pandemia, em fevereiro de 2020, e 0,4% abaixo do recorde da série histórica, registrado em julho de 2024.

Esses resultados são importantes para monitorar tendências de emprego e crescimento econômico no Brasil, já que o setor de serviços é responsável por uma parte significativa do PIB e dos postos de trabalho.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br